



RESPOSTA AOS RECURSOS – GABARITO PRELIMINAR

A JVL Concursos vem por meio deste, divulgar a resposta aos recursos impetrados contra a divulgação do gabarito preliminar.

**PORTUGUÊS - QUESTÃO 15 – AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
PARECER – INDEFERIDO**

Após análise da questão, constatou-se que:

A) “Me não venha lembrar desta obrigação novamente.” - Nesta frase, o pronome “me” aparece antes do “não”, o que não faz sentido na norma padrão. Quando temos uma palavra negativa como “não”, a gramática padrão pede a **próclise** do pronome – isto é, o pronome vir antes do verbo, mas **depois** do “não”. A forma correta seria algo como “**Não me venha lembrar...**”, jamais “Me não venha...”.

B) “Não venha lembrar-me desta obrigação novamente.” - À primeira vista, pode parecer correta, pois a frase contém uma negação (“não”) e o pronome aparece ligado ao verbo (“lembrar-me”). Mas, na norma padrão brasileira, depois de uma palavra negativa (“não”), usa-se a **próclise** (pronome antes do verbo) na mesma oração. Em outras palavras, depois de “não”, o pronome tende a se deslocar antes do verbo, resultando em frases como “Não **me** venha lembrar...” ou “Não **me** chame mais...”. O que acontece em B é que o “me” está em **ênclise** (“lembrar-me”), enquanto a regra padrão pede a **próclise** (“me lembrar”) quando há negação. A forma segura e geralmente ensinada como padrão é “Não me venha lembrar...”. Em resumo, a maior “falha” da letra B, segundo a norma culta, é não ter o pronome antes do verbo principal logo após a palavra negativa “não”.

C) “Venha não me lembrar desta obrigação novamente.” - A frase fica fora de ordem e soa estranha. Ter o “venha” no início, seguido de “não me lembrar”, não segue a construção padrão e quebra a fluidez da frase. De modo geral, a partícula negativa “não” deveria vir antes do verbo principal ou auxiliar, mantendo o pronome junto a ele.

D) “Não me venha lembrar desta obrigação novamente.” - Aqui, temos a construção clássica recomendada pela gramática normativa:

A palavra negativa “**não**”.

Em seguida, o pronome “**me**” (próclise).

E depois o verbo “**venha**”.

Finalmente, o infinitivo “**lembrar**”.

Essa ordem está perfeitamente de acordo com a norma padrão do português brasileiro, daí ser a alternativa correta.

Conclusão - A letra **D** se encaixa nas regras de colocação pronominal após a negação (“não”), apresentando a próclise de forma correta: “**Não me venha lembrar...**”.

Já a letra **B**, embora possa soar compreensível, infringe a norma que prioriza a próclise depois de “não” (“Não me venha...” ou “Não me chame...”), em vez da ênclise (“...lembrar-me”).

Por isso, **a resposta correta é a alternativa D.**

**PROFESSOR - QUESTÃO 13 – CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS
PARECER – DEFERIDO (TROCAR GABARITO PARA LETRA D)**

Após uma análise da questão, verificou-se a necessidade de revisão do gabarito, inicialmente apontado como a alternativa B (II, III e IV), para a alternativa D (I, II, III e IV). Seguem as justificativas:

Afirmativa I descreve a ênfase na experiência do aluno, característica típica do movimento renovado ou escolanovista, porém sem romper com a lógica meritocrática e a aceitação das desigualdades sociais. Ao analisarmos os principais conceitos dessa corrente pedagógica, percebemos que, de fato, há valorização da participação ativa do estudante, mas sem promover mudanças estruturais na forma como a sociedade se organiza. Portanto, a proposição I está correta.

Conferência da Pedagogia Progressista Histórico-Crítica (II)- Afirmativa II define a didática como mediação entre o saber sistematizado e a realidade concreta, opondo-se ao espontaneísmo. Essa definição está perfeitamente alinhada às ideias históricas e críticas de Dermeval Saviani e outros pensadores progressistas, que propõem um trabalho pedagógico consistente, partindo das condições reais do aluno, mas sem abrir mão do conhecimento científico. Logo, II também se revela correta.

Análise da Pedagogia Tecnicista (III) - Afirmativa III aponta para a organização do ensino por objetivos operacionais e métodos padronizados, enfatizando a eficiência técnica em detrimento da reflexão crítica. Essa é a marca principal do tecnicismo, que ganhou força no Brasil em meados das décadas de 1960 e 1970, priorizando a mensuração de resultados e a execução de tarefas de forma eficaz, porém, pouco voltada à formação crítica do aluno. Diante disso, a proposição III é verdadeira.

Esclarecimento sobre a Pedagogia Libertadora (IV) - Afirmativa IV contempla a problematização da realidade, o diálogo e a autonomia na construção do conhecimento, pilares defendidos por Paulo Freire. A pedagogia libertadora realmente concentra sua prática no desenvolvimento da consciência crítica, na valorização da cultura do educando e na transformação social por meio do diálogo. Assim, IV também se confirma como correta.

Contudo, ao examinar as proposições sobre a pedagogia liberal renovada (I) e o tecnicismo (III), constata-se que elas descrevem corretamente suas características, motivo pelo qual a mudança da resposta de B para D se faz necessária para contemplar a totalidade das proposições corretas.

PROFESSOR INGLÊS - QUESTÃO 26

PARECER – DEFERIDO (ANULAR)

A questão pede que se escolha a frase em que o pronome indefinido é utilizado corretamente. Observa-se, porém, que: Opção C (“Everyone seems excited about the upcoming workshop.”) usa “everyone” de forma indiscutivelmente adequada. Opção D (“There is nothing interesting in the news, I heard something else.”), não erra no emprego dos pronomes indefinidos: “nothing” para o sentido negativo e “something” em sentido afirmativo. Porém, ambas as frases (C e D) cumprem o requisito de usar os pronomes indefinidos corretamente, causando, portanto, dupla possibilidade de resposta válida. Portanto, fica anulada a questão.

PROFESSOR INGLÊS - QUESTÃO 27

PARECER – DEFERIDO PARCIALMENTE (TROCAR GABARITO PARA LETRA A)

Análise Técnica:

Artigo Definido (“the”)

Serve para identificar algo **específico** ou **único** no contexto.

Requer que o falante (escritor) e o ouvinte (leitor) já saibam de qual item se está falando, seja por ser o único item existente ou por já ter sido mencionado.

Exemplo:

“The sun is shining.” (há apenas um sol)

“Have you visited the university we talked about?” (já foi mencionada ou se sabe de qual se trata).

Artigo Indefinido (“a” / “an”)

Aplica-se a algo **genérico**, não específico ou não previamente mencionado.

O falante apresenta a coisa ou pessoa pela primeira vez, sem pressupor que o ouvinte saiba qual é.

Exemplo:

“I saw a dog in the yard.” (não é nenhum cão específico que o ouvinte já conheça)

“A new restaurant opened last week.”

Aplicação à Frase: “___ university in this region is offering additional language courses for free.”

Não há menção prévia a nenhuma universidade.

Não se diz que haja apenas uma universidade.

Não se apresenta prova ou contexto de que seja uma instituição conhecida pelo leitor.

“Ao usar “the university in this region...”, estamos declarando que tanto o falante como o leitor já sabem de qual universidade se trata **ou** que há apenas uma em toda a região (única). Contudo, o enunciado não traz nenhuma dessas informações. Não há indicação alguma de que seja a única universidade ou uma instituição já citada ou específica.

“A university in this region...” apresenta a instituição de modo indefinido, ou seja, “uma universidade qualquer nesta região”.

Sem qualquer dado adicional de que exista uma única universidade ou de que estamos falando de uma universidade já conhecida, usar “the” viola a regra do artigo definido. Assim, o uso de “the” (letra C) torna-se inadequado por afirmar uma especificidade que o texto não embasa. Em linguagem clara:

“the” = “aquela universidade específica/única que todos já conhecem” → contexto inexistente.

“a” = “uma universidade genérica qualquer” → em conformidade com a falta de especificação.

Desse modo, a alternativa que propõe “the” não atende à norma, pois não corresponde ao sentido que o texto, na sua forma isolada e sem contexto extra, apresenta. Portanto troca-se o gabarito para letra A.

PROFESSOR INGLÊS - QUESTÃO 30
PARECER: INDEFERIDO

Embora a alternativa B (“The book’s child pages seemed torn.”) apresente formalmente um apóstrofo indicando posse, a construção não corresponde a um uso claro ou usual em inglês. Fica ambíguo ou sem sentido dizer que as “child pages” (páginas-filhas) pertencem ao livro, pois a expressão “child pages” não é padrão para se referir a partes do livro. Entretanto, essa construção não faz sentido lógico ou gramatical no inglês padrão: A frase dá a entender que o livro possui “child pages” (“páginas-filhas” ou “páginas de criança”), algo que não é uma expressão usual ou clara em inglês. Se a intenção fosse dizer que as páginas de um livro infantil estavam rasgadas, o mais coerente seria “*The pages of the children’s book were torn*” ou “*The child’s book pages were torn.*” A forma “book’s child pages” não corresponde a nenhum uso consagrado de posse ou de terminologia para partes de um livro.

Já a alternativa D (“The child’s book was missing from the shelf.”) expressa de modo claro e correto a ideia de “o livro da criança”. Por isso, a alternativa B **não** exprime posse corretamente no contexto normal do idioma, ao contrário da forma clara e típica encontrada na alternativa D.